



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

CONEMAD - SP

ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

2023

COMISSÃO 03

Autobatismo - A Moda do Antibíblico Autobatismo Chegou ao Brasil, Uma Prática em que a Pessoa Dispensa a Participação de um Sacerdote (em Nosso Caso, Pastor ou Atribuição Equivalente) para ser Batizada.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assunto: Autobatismo – A Moda do Antibíblico Autobatismo Chegou ao Brasil, Uma Prática em que a Pessoa Dispensa a Participação de um Sacerdote (em Nosso Caso, Pastor ou Atribuição Equivalente) para ser Batizada.

Comissão:

Presidente: Pastor Samuel de Jesus Marques – AD Brás Itapevi

Relator: Pastor Levi Virgínio - AD Brás Vila Solange

Membros: Pastor Daniel Paulo Arantes – AD Itapeva

Pastor Heber Antônio de Oliveira – AD Igarapava

Pastor Jorge Vilmar de Oliveira Cassimiro – AD São Vicente

Pastor José Soares Moreira – AD São Sebastião

Pastor Natanael Guedes –AD Jardim Ipanema

Pastora Elaine Martins de Freitas Neves – AD São José Rio Pardo

Pastora Isabel de Freitas Barros Doblinski – AD Jabaquara

Pastora Jesana Rosa Leite – AD Rio Bonito

Pastora Joana Oliveira Da Fé - AD Cravinhos

Pastora Dunya Cristina Ribeiro – AD Jaboticabal

Pastora Kelly Cristina Precinotti – AD Santo André Centro

Pastora Valéria Elizabeth Canalli da Fé – AD Batatais



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

SUMÁRIO

BATISMO E SEU SIGNIFICADO	4
Significado etimológico.....	4
Significado semântico do batismo cristão	4
O batismo cristão é uma confissão pública de fé.....	5
O batismo cristão é fundamental para a admissão no corpo de Cristo	9
TIPOS DE BATISMO	10
Batismo no Antigo Testamento	10
Batismo de João.....	14
Batismo de Jesus (cristão)	16
REQUISITOS BÁSICOS DO BATISMO CRISTÃO.....	19
O batismo obrigatoriamente precisa de um ministrante	20
O batismo deve ser ministrado em nome do Pai, Filho e Espírito Santo	24
O batismo precisa de compreensão prévia do ato.....	27
BATISMO POR IMERÇÃO	30
AUTOBATISMO.....	33
PEDOBATISMO – O BATISMO DE CRIANÇAS	36
REBATISMO.....	37
ALGUÉM PODE SER IMPEDIDO DE SER BATIZADO?	40
QUEM NÃO FOR BATIZADO ESTÁ CONDENADO?	42
PARECER.....	45
CONSIDERANDO.....	45
Bibliografia	48



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

BATISMO E SEU SIGNIFICADO

Quando falamos de batismo, logo pensamos nas possíveis formas práticas de o fazê-lo, e nesse ponto, existe algumas divergências no que tange a prática do rito. Contudo, a compreensão de que o batismo é uma ordenança divina que deve ser obedecida para a inserção no corpo de Cristo encontra-se no ponto de maior convergência de todas linhas de pensamentos.

Sendo assim, no que diz respeito a prática batismal, assim como sua forma, no decorrer dos tempos entre as diferentes religiões, houve e há divergências latentes, mas no que diz respeito ao significado da palavra batismo há consenso.

Significado etimológico

O verbo batizar é uma transliteração da palavra grega βαπτίζω (transl. *bāptizō*), que significa “mergulhar; imergir; limpar ou purificar por lavagem”¹. Mas assim como a palavra “evangelho” (gr. εὐαγγέλιον, -ου, τό; transl. *euāngélion* – trad. “boas novas”²; “notícias agradáveis; notícias boas ou alegres”³), um termo militar comumente utilizado no período do império romano, que recebe um novo significado semântico a partir do cristianismo, as menções de batismo no Novo Testamento têm por significado o ato de “administrar o rito do batismo; batizar”⁴.

Significado semântico do batismo cristão

O substantivo “batismo” está diretamente ligado a imersão, já que é a forma intensiva de *baptō* (gr. βάπτω – trad. “mergulhar”) e pode significar “fazer perecer”, por meio da água, afogando um homem ou afundando um barco⁵. Desta forma, já podemos

¹ Mounce, William D. “*Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*” – 1ª ed. trad. Daniel de Oliveira; p.136. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2013.

² Gringrich, F. Wilbur. “*Léxico do Novo Testamento Grego/Português*” – 1ª ed. trad. Júlio P. T. Zabatiero; p.87. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova: São Paulo/SP, 1984.

³ Mounce, William D. “*Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*” – 1ª ed. trad. Daniel de Oliveira; p.282. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2013.

⁴ Ibidem, 136.

⁵ Coenen, Lothar & Brown, Colin. “*Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*” – 2ª ed. trad. Gordon Chown; p.180. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2000.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

perceber que o batismo cristão, por estar ligado com a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, é uma declaração pública que emite duas certidões. Quando o batizado é imerso nas águas, simbologicamente acontece a morte e o sepultamento do velho homem, recebendo assim a certidão de óbito desse. Entretanto, ao emergir das águas, o batizado nasce como uma nova criatura, como se ao sair das águas ele rompesse a bolsa que envolve o útero materno e saísse do líquido amniótico da terra, o deixando pronto para iniciar uma nova vida recebendo assim uma certidão de nascimento. “O batismo, portanto, significa rompimento. Cristo intervém no domínio de Satanás, põe a mão sobre os seus e cria sua Igreja. Passado e presente são separados. As coisas antigas passaram, e tudo se tornou novo”⁶.

O batismo é um elo entre o Senhor e seu filho. É no batismo que o ser humano se torna propriedade de Cristo. “O nome de Jesus Cristo é proferido sobre aquele que está sendo batizado. Desse modo, esse nome passa a ser compartilhado por aquele que foi batizado. O ser humano é batizado para dentro de Jesus Cristo (cf. *Rm 6.3; Gl 3.27; Mt 28.19*). Quem é batizado já não pertence ao mundo, já não serve ao mundo, já não lhe é subordinado. Agora ele pertence somente a Cristo e se relaciona com o mundo apenas por meio de Cristo”⁷.

Para que alguém seja batizado, o primeiro passo é ter fé em Jesus Cristo, se arrepender de seus pecados e a partir de então manifestar publicamente por meio do batismo sua nova vida. Se batizar é começar a vida cristã em comunhão plena com o Senhor Jesus e em consagração a Ele. “Essa deve ser uma das primeiras formas de adoração a nosso Senhor – essa total submissão a Ele. De acordo com sua palavra, a primeira manifestação de nossa fé deve dar-se por meio do batismo”⁸.

O batismo cristão é uma confissão pública de fé

Charles Haddon Spurgeon, considerado o “Príncipe dos Pregadores”, dizia: “O batismo não confere nenhuma graça, mas o batismo é a confissão da fé. É o momento em que os cristãos obedientes começam a pôr em prática seu dever para com o Senhor

⁶ Bonhoeffer, Dietrich. “*Discipulado*” – 1ª ed. trad. Murilo Jardelino & Clélia Barqueta; p.185. Editora Mundo Cristão: São Paulo/SP, 2016.

⁷ Ibidem.

⁸ Reeves, Michael. “*Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo*” – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.122. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

e a confessá-lo publicamente. É o juramento de lealdade dos soldados cristãos a seu novo comandante e o ato de vestir seu novo uniforme militar”⁹.

Uma imagem histórica trazia um significado especial do batismo para o pregador da Inglaterra no séc. XIX. “Uma ocasião em que Júlio César cruzou o rio Rubicão, na fronteira norte da Itália. Essa travessia simbolizou o início da guerra com Pompeu e com o Senado. Depois disso, não havia como retornar. Dessa mesma forma, sentia Spurgeon. Para ele o batismo é a travessia do Rubicão, simbolizando guerra declarada contra o mundo, a carne e o Diabo. Spurgeon dizia: “Se César cruza o Rubicão, jamais voltará a haver paz entre ele e o Senado. Ele saca a espada e lança fora a bainha. Assim é o batismo para o crente. É colocar fogo nos barcos”¹⁰.

Assim como Júlio César morria para o senado romano, também o cristão deve morrer para sua antiga vida. É se esquecer “*das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prosseguindo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus*” (Fp 3.13-14). “Quem passa a pertencer a Cristo deve submeter-se à cruz. Tem de sofrer e morrer com ele. Quem recebe a comunhão de Jesus Cristo tem de passar pela graciosa morte do batismo. Essa morte não é a rejeição final e furiosa da criatura pelo criador, mas a aceitação graciosa da criatura pelo Criador”¹¹.

No batismo declaramos publicamente que tudo que outrora considerávamos como ganho, temos por perda para que possamos ganhar a Cristo. Recebendo sobre nós não a justiça que vem da lei, “*mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé*” (Fp 3.8-9).

Por essa razão, se não houver fé o batismo não é válido. A graça derramada por Deus é dada a nós por meio da fé, com isso, produz um novo viver.

“Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.”

Hb 11.6

⁹ Ibidem.

¹⁰ Reeves, Michael. “*Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo*” – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.123. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.

¹¹ Bonhoeffer, Dietrich. “*Discipulado*” – 1ª ed. trad. Murilo Jardelino & Clélia Barqueta; p.186. Editora Mundo Cristão: São Paulo/SP, 2016.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

“Jesus lhes disse: “Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado.”

Mc 16.15-16

Portanto, é importante ressaltar que o batismo cristão representa a circuncisão do coração. Ele é a confissão de uma contrição e submissão ao Senhor. Quando nos lembramos do pacto feito por Deus junto a Abraão acerca de seu povo, o sinal a ser evidenciado era a circuncisão como selo de sua fé. No Novo Testamento a circuncisão é abolida, sendo substituída pelo batismo.

“No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.”

Cl 2.11-12

Preste atenção! A circuncisão não acontece em um membro externo de nosso corpo, mas deve acontecer de forma interna, em nosso coração.

“Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não na letra, cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.”

Rm 2.28-29

Sendo assim, o batismo é a exteriorização da nossa convicção. É a declaração pública da nossa fé. A confissão compartilhada de que Cristo existe, e que veio ao mundo para pagar uma dívida impagável da humanidade. Ele se fez pecado por nós. Esvaziou-se de si mesmo e de sua glória. Se fazendo homem, humilhou-se, sofreu, e entregou a própria vida. O Deus Eterno permitiu a sua própria morte para que nós tivéssemos vida. E sua morte, morte de cruz. O justo e inocente, morreu não porque merecesse morrer, mas para que nós que merecíamos a morte pudéssemos viver.

Jesus toma a posição que deveria ser nossa, pois pecamos e fomos destituídos da glória de Deus.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”

2 Co 5.21

“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.”

Cl 3.3

Por meio da fé estamos com Jesus na cruz, onde Deus Pai não vê nossos pecados e transgressões, mas vê o sangue de Jesus Cristo que nos purifica de todo pecado. A fé de estarmos crucificados com Ele, nos assemelha em sua morte e sepultamento. Estando mortos com Cristo, morremos para o mundo. Mas semelhantemente, para nossa alegria, nos assemelhamos a sua ressurreição, onde passamos por um novo nascimento, uma nova vida. Uma vida abundante na companhia de nosso Senhor e Salvador.

Por meio de Jesus, aquilo que é Dele passa a ser nosso também. A sua graça divina nos encontra. O favor imerecido do Senhor nos alcança. Fazendo homens pecadores e miseráveis se tornarem possuidores daquilo que foi conquistado primeiramente por Jesus.

“Milita a boa milícia da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.”

1Tm 6.12

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.”

Rm 6.3-4



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O batismo cristão é fundamental para a admissão no corpo de Cristo

Não podemos nos esquecer que o Senhor Jesus exigia um ato visível de obediência. Segui-lo era assunto de ordem pública:

“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus”

Mt 10.32-33

O batismo é um ato público, onde realiza-se a união com a Igreja visível de Jesus Cristo (*Gl 3.27; 1 Co 12.13*)¹². No batismo somos inseridos no corpo de Cristo. É a confirmação de que unidos a nossos irmãos nos tornamos Igreja do Senhor. Confessamos numa ação em comum de obediência que pertencemos exclusivamente a Ele.

Descendo as águas batismais, a vida anterior encontra seu fim. O simbolismo nesse ato é do sepultamento do modo de viver anterior, assim como o Senhor Jesus foi posto no sepulcro. Mas ao ser levantado das águas, simbolicamente brota a esperança de uma nova vida que se inicia. É a declaração que assim como Jesus ressurgiu dos mortos, vive e viverá para sempre, nós também viveremos com Ele.

O batismo é nossa atestação de que seguiremos a Cristo como seu povo, e deixaremos com que *“os mortos sepultem seus próprios mortos”*, seguindo anunciando o reino de Deus (*Lc 9.60*). É o compromisso daquele que põe a mão no arado e não olha para trás jamais (cp. *Lc 9.62*).

Somos inseridos num só corpo, servindo a um só Senhor, por meio de um único batismo. O batismo de Cristo, *i.e.*, *“em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”* (*Mt 28.19*).

¹² Bonhoeffer, Dietrich. *“Discipulado”* – 1ª ed. trad. Murilo Jardelino & Clélia Barqueta; p.187. Editora Mundo Cristão: São Paulo/SP, 2016.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

TIPOS DE BATISMO

O batismo, como vimos anteriormente é um termo difundido e ressignificado pelos cristãos. Logo, esse termo já era utilizado preliminarmente da era cristã, antes da igreja primitiva cunhá-lo com o significado especial que perdura até os dias de hoje. Alguns casos são registrados nas escrituras, outros pela tradição judaica.

Batismo no Antigo Testamento

No Antigo Testamento, temos algumas demonstrações da aliança que se assemelham ao significado do batismo cristão, mas sem a literalidade de seu ato, *i.e.*, sem o uso da imersão em água, *e.g.*, a circuncisão narrada no livro de Genesis:

“Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua.”

Gn 17.12-13

Nesse caso da circuncisão, o seu significado se assemelha com o batismo cristão não pela similitude no rito, mas pelo seu objetivo final. A circuncisão fazia a separação da família da fé com o restante do mundo.

Outro tipo de ação que se assemelha com o significado do batismo dado pela igreja primitiva é o evento da Páscoa:

“O Senhor disse a Moisés e a Arão, no Egito: “Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês. Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito. Guardem-no até o décimo quarto



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr-do-sol. Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, juntamente com ervas amargas e pão sem fermento. Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras. Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar. Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor. "Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor! O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito. "Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes o comemorarão como festa ao Senhor. Comemorem-no como decreto perpétuo."

Ex 12.1-14

Se compreendemos o batismo como uma declaração pública de fé e a admissão ou incorporação do indivíduo na membresia da igreja, reconhecendo que essa inserção não se dá pelos seus méritos, mas pela morte expiatória do cordeiro de Deus, então o ato de celebrar a Páscoa tem o mesmo significado.

Sabemos que a Páscoa já recebe outro significado a partir do Novo Testamento como a ceia do Senhor. Contudo, mediante ao que já fora exposto fica notório o motivo do batismo ser necessário para a participação da ceia nos dias de hoje. Aqueles que participam da rememoração da ação salvífica do Eterno precisam declarar publicamente sua fé Nele.

Ao dizer que os israelitas foram batizados na nuvem e no mar vermelho (1 Co 10.2), o apóstolo Paulo está traçando um paralelo entre a experiência de salvação que Israel obteve como recém-saídos do Egito com a salvação em promovida pelo Senhor Jesus, para mostrar a igreja de Corinto que o batismo por si só não deixava invulneráveis a queda (1 Co 10.6-12). Exatamente por isso aquele que cuida estar em pé, deveria vigiar para que não caísse em tentação. Sendo assim, a intenção do apóstolo é



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

demonstrar que o batismo não era uma ação mística, uma cerimônia mágica com o poder final em si mesmo. Mas, uma declaração de pública que deveria reorientar toda a vida a partir daquele momento. Significava a partir de então o povo precisava observar a lei. Para os cristãos, deve ser um dos primeiros passos firmados do cristão na caminhada com Cristo.

Alguns mestres judeus já traçavam o mesmo paralelo que o apóstolo Paulo fizera para a igreja de Corinto. Mas nesse caso eles emparelhavam o batismo judaico de prosélitos. Isso porque eles deveriam passar uma espécie de purificação (cf. *Is 1.16-17*).

No Antigo Testamento a água sempre foi utilizada como o meio condutor de purificação pelo povo de Deus. O seu uso para tal função se baseia primeiramente na ação do Senhor. Quando a maldade do homem se multiplica sobre a terra e todos os seus pensamentos eram pura maldade incessante (*Gn 6.5*), o Senhor decide purificar através de “*um dilúvio de águas*” a terra que havia criado (*Gn 6.17*).

Existem outras ocorrências onde a água é considerada o agente de purificação. Arão e seus filhos deveriam se lavar com água na entrada da tenda do encontro para não ficarem impuros (cf. *Ex 29.4; 30.17-21*). Moisés também os lavou com água para que pudessem estar aptos para o serviço no Tabernáculo (cf. *Lv 8.6*). Para que pudessem purificar suas vestes, caso tivessem contato com o cadáver de animal considerado impuro, o povo hebreu deveria deixá-las submergidas na água (cf. *Lv 11.28,32*). Isso também servia para a lavagem das vestes após terem sido curados de uma doença de pele, acompanhados de um banho de purificação (cf. *Lv 14.8-9*). No dia da expiação, as vestes sagradas que o sacerdote deveria usar tinham de ser lavadas em água (cf. *Lv 16.4*). Nessa ocasião, o povo de Israel deveria apresentar ao Senhor dois bodes como uma oferta para purificação de seus pecados (*Lv 16.5*). Um deveria ser sacrificado ao Senhor (*Lv 16.9, 15-16*) e o outro levaria os pecados de Israel para o deserto (*Lv 16.10,21-22*). Após todos os ritos concluídos, antes de apresentar o holocausto por si e pelo povo, o sacerdote deve banhar-se com água (*Lv 16.24*). E veja, que como ele deve colocar roupas habituais, e não sagradas, elas não precisam ser lavadas em água. Um homem dentre os israelitas era escolhido para conduzir o bode até o deserto (*Lv 16.21*). Esse homem deveria se banhar e levar suas roupas em água



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

antes de voltar para o acampamento (*Lv 16.26*). Os restos dos animais sacrificados deveriam ser levados para fora do acampamento e queimados, e como carregavam os pecados do povo, o homem que os queimasse deveria lavar suas vestes em água e banhar-se antes de voltar para o acampamento.

A purificação com água era tão séria que se um israelita, de nascimento ou sendo estrangeiro, comesse a carne de um animal morto de forma natural ou despedaçado por animais selvagens, tinha de lavar as suas roupas e se banhar com água. Eles ficavam cerimonialmente impuro até o entardecer, mas depois disso estariam puro caso cumprissem o ritual da lavagem (*Lv 17.15*). Contudo, se não lavassem suas roupas e não se banhassem, seriam castigados por causa de seu pecado (*Lv 17.16*). Isso era tão sério que os sacerdotes que se aproximassem das ofertas do povo consagradas ao Senhor e estivessem cerimonialmente impuros, seriam eliminados (*Lv 22.3*). Qualquer situação que os deixasse cerimonialmente impuros não poderia se alimentar das ofertas sagradas até ter se banhado (*Lv 22.6*).

Rumo a terra prometida, O Senhor vai falar a Moisés e a Arão a respeito dos deveres dos sacerdotes (*Nm 18.1-7*) e como se daria seu sustento em meio ao seu povo (*Nm 18.8-32*). Então, o Senhor vai dizer mais uma vez sobre a purificação em água do sacerdote e de suas roupas após o sacrifício (*Nm 19.7*), bem como do homem que fora escolhido para queimar os detritos do animal usado para o sacrifício expiatório (*Nm 19.8*). A purificação em água deveria ser feita por todo israelita caso ocorresse um falecimento dentro de uma tenda, ou tivesse contato direto com um cadáver humano no meio do campo (*Nm 19.14-19*).

No Antigo Testamento grego, a Septuaginta, não aparece somente no sentido de purificação, mas um caso específico é bastante significativo. O termo *báptō* (gr. βάπτω) traduz o termo hebraico *tābal* (hbr. טָבַל) no sentido de mergulhar por 13 vezes, e mais 3 vezes para representar outros sentidos. Já o termo *bāptízō* (gr. βαπτίζω) ocorre apenas 4 vezes. Em Isaías, e.g., ele é empregado metaforicamente para destruição (*Is 21.4*). Contudo, na sétupla imersão no Jordão por Naamã, o termo *bāptízō* é empregado na forma média (as únicas passagens em que *bāptízō* traduz o *tābal*). Isto é significativo, pois neste caso não há sugestão de destruição de Naamã. O emprego desse termo



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

bāptizō na história de Naamã poderia ter sido decisivo para seu emprego no médio para significar um banho ritual para a purificação¹³.

Batismo de João

O batismo de João era em certo sentido uma novidade para Israel, mas nem tanto quanto estamos acostumados a pensar. Havia ritos de limpezas cerimoniais que o antecediam. Esses ritos se davam por meio da água da purificação e de outros meios. Estavam prescritos na Lei, e em algumas localidades de judeus piedosos a observância desses ritos era acentuada. “Os fariseus atribuíam grande importância às abluções, e alguns grupos menores e até mais radicais insistiam nessas práticas a ponto de serem caracterizados como “banhistas diários”, “banhistas da manhã” e outras designações do gênero”¹⁴.

Contudo, havia uma outra prática judaica que antecedia o batismo de João, onde muitos acreditam ser o rito que baseia a prática empregada pelo profeta, o batismo de prosélitos. “Um gentio que se convertesse ao judaísmo precisava se circuncidar (se fosse do sexo masculino) e oferecer um sacrifício especial no templo (enquanto ele existiu), além de passar por um banho cerimonial”¹⁵. Não sabemos ao certo quando essa prática se deu início, mas por ser uma questão debatida entre as escolas de Shammai e Hillel, dá-nos indícios de que se remonta a um período anterior do início da era cristã. “Alguns da escola de Hillel chegavam a afirmar – mais por força de argumento do que da prática – que um gentio se tornava judeu por meio desse batismo, e não pela circuncisão”¹⁶. No final, o resultado era um prosélito elevado a uma nova posição, onde a partir de então precisava observar a lei¹⁷.

¹³ Coenen, Lothar & Brown, Colin. “*Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*” – 2ª ed. trad. Gordon Chown; p.180. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2000.

¹⁴ Bruce, F. F. “*História do Novo Testamento*” – 1ª ed. p.156. Edições Vida Nova: São Paulo/SP, 2019.

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ Kittel, Gerhard & Friedrich, Gerhard. “*Dicionário Teológico do Novo Testamento*” – 1ª ed. trad. Afonso Teixeira Filho; João Artur dos Santos; Paulo Sérgio Gomes e Thaís Pereira Gomes; p.102. Editora Cultura Cristã: São Paulo/SP, 2013.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O batismo de João, era para arrependimento e remissão de pecados (*Mc 1.4*). Ele é considerado o grande despertar messiânico (cf. *Mt 3.2-3*), trazendo como novidade o arrependimento de pecados e uma esperança escatológica imediata. “O batismo de João, portanto, tinha dois enfoques: marcava a volta (o arrependimento pressupõe a conversão) de um judeu para Deus, associando-o com o povo arrependido e garantindo-o quanto ao recebimento de perdão e purificação, e antecipava o batismo messiânico no Espírito e com fogo, garantindo-lhe um lugar no reino”¹⁸. Esse batismo mencionado pelo evangelista Mateus pode sugerir ao dia em que o Senhor traria seu julgamento universal refinando seu povo, e assim o tornando apto para seu reino e consumindo os ímpios impedindo-os de participar do reino celeste (cf. *Is 4.2-5; Mt 3.1-6*).

João impunha grandes exigências sobre o povo judeu, principalmente a elite social do povo eleito, já que muitos do que ali estavam eram dos fariseus e dos saduceus (cf. *Mt 3.7*). O erudito judeu, do séc XX, C. G. Montefiore escreveu certa vez que o arrependimento é o grande elo mediador entre Deus e o homem. Para os rabinos a essência do arrependimento consiste em uma mudança de atitude tão radical que inevitavelmente dele virá uma mudança na vida e no comportamento. “Antes, João tivera dificuldade em batizar fariseus e saduceus por estes serem indignos de receber seu batismo. Agora, ele tem problema para batizar Jesus por seu batismo não ser digno de Jesus”¹⁹.

João preparava os judeus para a vinda iminente do próprio Deus. Por essa razão, seu batismo além de ser uma atitude emblemática para a mudança de comportamento (cf. *Mt 3.9-11*), era a iniciação da comunidade messiânica. O próprio João era quem batizava a todos que chegavam até ele, mas não o fazia em seu próprio nome. A purificação dos pecados aliada ao arrependimento é o objetivo principal do seu batismo. O contraste que o evangelista Mateus coloca entre o batismo no Espírito e no fogo indica que existe pelo menos alguma influência por parte da ideia de inundação da vida, mas

¹⁸ Coenen, Lothar & Brown, Colin. “*Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*” – 2ª ed. trad. Gordon Chown; p.182. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2000.

¹⁹ Carson, D. A. “*O Comentário de Mateus*” – 1ª ed. trad. Lena Aranha & Regina Aranha; p.137. Editora Shedd Publicações: São Paulo/SP, 2010.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

a dimensão escatológica elimina o sentido de morte e regeneração de cada indivíduo.

Portanto, o batismo de João não era uma declaração de quem encontrava a esperança de uma nova vida, e sim os deixava na expectativa do batismo com o Espírito que chegaria e traria consigo a esperança de regeneração.

Logo, “tudo indica que o batismo de João Batista reflete muito mais o costume dos banhos rituais entre os judeus do que o tipo de batismo praticado pelos cristãos, que era um símbolo de iniciação na comunidade cristã baseada na fé em Jesus Cristo e na lealdade para com ele, como Senhor e Salvador”²⁰.

Batismo de Jesus (cristão)

O termo “batismo de Jesus” não faz menção sobre seu batismo no rio Jordão descrito nos evangelhos sinóticos (*Mt 3.13; Mc 1.9; Lc 3.21*), e sim ao batismo em seu nome (*At 2.38; 8.12,16; 10.48; 19.5*); da forma como ele ordenou (*Mt 28.19*). Consecutivamente, o “batismo de Jesus” ou “em nome de Jesus” é a terminologia nos textos do Novo Testamento que se refere ao batismo cristão como praticamos na atualidade. Ele está arraigado na ação redentora do Cristo. Tanto em sua morte quanto em sua ressurreição.

O fato do mestre se submeter ao batismo de João, demonstrou e efetivou sua solidariedade com a humanidade pecaminosa. O salvador desce ao mesmo nível aos homens que Ele veio salvar. É a identificação do Deus Santo e encarnado com o Israel insurgente em obediência a lei do Senhor. Jesus jamais se opôs a lei divina, mas a interpretação equivocada, ilegítima, que costumava ressaltar a observância de regras e normas do que seu caráter. “A resposta divina dos céus abertos e da voz de aprovação mostrou que este ato foi o início do movimento da salvação, e deu a promessa de revelação do Reino na ação completada do Messias”²¹.

²⁰ Louw, Johannes & Nida, Eugene. “*Léxico Grego-Português do Novo Testamento – baseado em domínios semânticos*” – 2ª ed. trad. Vilson Scholz; p.479. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri/SP, 2013.

²¹ Coenen, Lothar & Brown, Colin. “*Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*” – 2ª ed. trad. Gordon Chown; p.182. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2000.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Mesmo sendo batizado, o Senhor Jesus não batiza (cf. *Jo 3.22; Jo 4.2*). Como vimos anteriormente no batismo de João, a impecabilidade do filho de Deus não excluiu o seu batismo, já que a concepção da missão do Messias incluía a identificação com os pecadores sendo “o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (*Jo 1.29*). Ele não proíbe também a continuação do batismo durante o seu ministério. O rito praticado pelos seus discípulos (*Jo 4.1-2*), era provisório, assim como batismo de João (cp. *At 19.5*). O mandamento para batizar pertence necessariamente à era da ressurreição, quando o próprio Senhor diz:

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”

Mt 28.18-19

Após a ressurreição, a redenção já tinha sido efetivada, a autoridade universal merecidamente fora outorgada ao Senhor ressurreto, e a missão da igreja ao mundo foi iniciada. Vemos que o batismo na igreja primitiva acompanhava a proclamação do evangelho de Jesus Cristo desde o início da missão da igreja (*At 2.38*). Sendo assim, o batismo é a declaração pública de conversão. Ele deve ser administrado em nome de Jesus Cristo, *i.e.*, em conformidade com a ordenança do Senhor Jesus (cf. *Mt 28.19*).

Essa prática não se dá pelo fato dos antigos discípulos de João serem agora membros ativos na igreja. Não! A igreja primitiva seguiu esses moldes para admissão em seu corpo, pois foi exatamente dessa maneira que o Senhor Jesus estabeleceu. Essa introdução na membresia da igreja se embasa no mandamento do Senhor ressurreto (*Mt 28.19-20*). Por isso no livro de Atos dos Apóstolos vemos que conversão e batismo andam de mãos dadas em todo momento. Logo, o objetivo final do batismo cristão fatalmente dirá respeito a vida eterna. Como um poderoso paradoxo, ela não ocorre primariamente por meio da vivificação e sim pela mortificação, e “essa morte não é a rejeição final e furiosa da criatura pelo criador, mas a aceitação graciosa da criatura pelo Criador”²².

²² Bonhoeffer, Dietrich. “*Discipulado*” – 1ª ed. trad. Murilo Jardelino & Clélia Barqueta; p.186. Editora Mundo Cristão: São Paulo/SP, 2016.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A devoção bíblica elimina o valor místico dos objetos e de ações religiosas. Portanto, o batismo se torna insignificante se pensar que ele tem o poder em si mesmo. Ele é a confirmação de uma *“indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo”* (1 Pe 3.21). A ação de Deus em Cristo, através de sua obra reconciliatória por sua morte expiatória é o que dá o verdadeiro significado do batismo cristão. E diferentemente do batismo de João, o batismo cristão é uma ação com caráter definitivo, ele possui íntima conexão entre a morte de Cristo (cf. Rm 6.3; Gl 3.27; Cl 2.12a) e sua ressurreição (cf. Rm 6.4; 8.11; 2 Co 5.17; 13.4; Ef 4.24; Cl 2.12b; 3.10). Por conta disso se dá a ligação com os dons do Espírito, um pensamento comum do cristianismo originário. Afinal, é o cumprimento da profecia de João Batista sobre o batismo com o Espírito Santo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33; At 1.5). O Espírito pode ser dado tanto antes do batismo (cf. At 10.44-45), quanto pode ser derramado durante ou após o batismo nas águas (cf. 8.16-17; 19.5-6). Seja como for, a partir da igreja primitiva, o batismo se demonstra uma nova prática que traz novos resultados.

Como o batismo cristão é uma prática que recebe um novo significado, é natural que algumas exigências para sua validação se mantenham, enquanto surjam algumas novas que substituem as antigas. Vale salientar que o não cumprimento desses passos fará com que não surta o efeito proposto do batismo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

REQUISITOS BÁSICOS DO BATISMO CRISTÃO

Já no início do cristianismo, vemos que o batismo era a constatação de conversão. Isso se dá, porque era intrínseco que a decisão de alguém em seguir ao Senhor Jesus incorria na manifestação pública de sua escolha. Como o livro do evangelista Lucas, Atos dos Apóstolos, segue contando a formação da igreja, é natural que nele encontremos tantas referências sobre o batismo.

O batismo na igreja primitiva então segue como obediência a ordenança do próprio Senhor (*Mt 28.19*) para a salvação nele (*Mc 16.16*). O termo “ordenança” se difere no Novo Testamento de “mandamento” somente pela ação ritualística, ou seja, é uma ordem divina que exige um ato cerimonial em especial. Existem muitos mandamentos no Novo Testamento, como “*ide, ensinai todas as nações*”; “*fazei discípulos*”; “*não andar ansiosos com coisa alguma*”; “*perdoar setenta vezes sete*”; “*manter e praticar os mandamentos do Senhor Jesus*” etc.; contudo, somente o batismo e a ceia são considerados ordenanças por se referirem a um rito cerimonial. Utilizamos o termo “ordenança” e não “sacramento” por dois motivos. Primeiro, esse termo provém do próprio Novo Testamento quando o apóstolo Paulo se refere aos atos cerimoniais do Antigo Testamento como ordenança:

“na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz”

Ef 2.15

Em segundo lugar, o romanismo atribuiu ao termo sacramento o significado de uma ação que confere uma graça especial, onde o poder emana do ato em si e não naquilo que ele representa.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Como uma ordenança do Senhor para a sua igreja, todos quantos desejarem pertencer ao corpo de Cristo, devem passar pelo batismo. Isso foi replicado pelos apóstolos. Todos aqueles que ouviram o sermão do apóstolo Pedro após o advento do Espírito Santo nos dias de Pentecostes, com mais de 3.000 pessoas, demonstraram sua contrição e obediência ao serem batizados nas águas em nome de Jesus, para perdão de seus pecados e inserção na comunidade cristã (At 2.38,41).

Vemos assim que o batismo é a manifestação primária de nossa fé e da compreensão que fomos alcançados pelo nosso Senhor. Como disse o grande pregador avivalista, Charles H. Spurgeon: “é melhor começar a vida cristã com uma plena consagração. Essa deve ser uma das primeiras formas de adoração a nosso Senhor – essa total submissão a Ele. De acordo com sua palavra, a primeira manifestação de nossa fé deve dar-se por meio do batismo”²³.

Como o batismo também um gesto de obediência, é natural que ele siga algumas exigências. Veremos abaixo quais são elas.

O batismo obrigatoriamente precisa de um ministrante

O batismo não é considerado batismo se não houver um ministrante para efetuarlo. Ninguém pode batizar-se a si mesmo. O batismo é uma atitude de redenção e não de autopromoção. Os que ouvem o sermão do apóstolo Pedro não podiam alcançar a compreensão do mover do Espírito naquela manhã em Jerusalém por eles mesmos, ainda que para a grande maioria dos que ali estavam (se não for a totalidade), conhecessem os textos do Antigo Testamento (cp. At 2.16-21). O apóstolo precisa transmitir a revelação recebida de quem é o Senhor Jesus, como uma forma de elucidar ao povo aquilo que ele havia recebido do próprio Deus (Mt 16.17). Pedro sabia que não havia alcançado o conhecimento de Cristo por seu mérito, já que quando segue seu coração enganoso, ele dá vasão a satanás demonstrando que “*não compreende as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens*” (Mt 16.23). O apóstolo transmite a mensagem salvadora e esperançosa do evangelho de Jesus, baseado em sua experiência.

²³ Reeves, Michael. “Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo” – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.122. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Pedro havia o traído (*Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Lc 22.54-71; Jo 18.25-27*), e aos seus próprios olhos seu ministério havia morrido. Mas ao ressurgir dos mortos, o Deus invencível traz o ministério de Pedro de volta a vida (*Jo 21.15-19*). Pedro sabe que a salvação da humanidade, agora e futura, só pode ser alcançada através de Cristo (*1 Pe 1.10-13; 2 Pe 2.19*), *i.e.*, de forma passiva e não ativa. Por essa razão, todos que o ouvem precisam ser batizados, e não podem se auto batizar (*At 2.38-40*).

Os samaritanos esboçam a mesma experiência. Eles nada podiam fazer para que pudessem alcançar o conhecimento da verdade de Deus. Simão o mago, praticava feitiçaria e havia enganado a todos (*At 8.9,11*), ao ponto que todos o chamavam de “*a grande virtude (poder) de Deus*” (*At 8.10*). Para que pudessem compreender as verdades a cerca de Deus foi necessário que Filipe, um ministro do evangelho que também foi alcançado pela graça divina (*Jo 1.43*), se aproximasse e lhes pregasse a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. Aqueles que criam, inclusive Simão o mago, eram batizados como reconhecimento de que receberam o favor imerecido do Altíssimo (*At 8.12-13*). O termo grego por estar em voz passiva indica que tanto os samaritanos (gr. ἐβαπτίζοντο – transl. *ebaptízonto*), quanto Simão (gr. βαπτισθεῖς – transl. *baptistheís*) receberam a ação do batismo, e não as praticaram sobre si mesmos.

Na região sul de Jerusalém, na estrada que liga a cidade Santa a Gaza, um alto oficial etíope, o eunuco responsável pelos tesouros de Candace, rainha da Etiópia, regressava para casa após participar da adoração no templo de Jerusalém (*At 8.26-28*). Ele lia o profeta Isaías quando Filipe (*At 8.28*), após ser impulsionado pelo Espírito para estar ali (*At 8.26,29*), o aborda e pergunta se ele compreende o que lê (*At 8.30*). O eunuco revela não compreender direito, pois não há quem pregue para ele. Então ele convida Filipe para subir na carruagem, e o apóstolo fala acerca das coisas que ocorreram em Jerusalém e como a profecia de Isaías havia se cumprido no Senhor Jesus (*At 8.31-35*). Após a explicação do apóstolo, o eunuco demonstra desejo pelo batismo (*At 8.36*). Ao ver que nada o impede de ser batizado, Filipe o batiza (*At 8.37-38*). Vemos a necessidade de um ministrante no batismo, pois o próprio Senhor, que convence corações, é quem ordena para que Filipe fosse até aquela localidade e se encontrasse com alguém que precisava tirar suas dúvidas e confessar sua fé no Cristo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

A prova contundente da necessidade de um batizante, é que assim que o rito se encerra, Filipe é tomado pelo Espírito do Senhor e levado mais ao norte, na cidade de Azoto (*At 8.39-40*). A salvação chega para o eunuco etíope porque reconhece que apesar de sua posição de prestígio, ele é dependente do Senhor Jesus. Ele segue o caminho ao seu lar com muita alegria pois agora oficialmente ele pertence ao seu Deus.

Cornélio, um capitão do regimento romano (*At 10.1*), era um homem temente a Deus, juntamente com sua família (*At 10.2*). Suas orações e esmolas subiram até o trono do Altíssimo, e ali ficaram registradas por toda a eternidade (*At 10.2,4*). Mesmo vivendo de maneira piedosa, para que Cornélio e sua família vivessem como verdadeiros cristãos faltava serem batizados, tanto na água como no Espírito. Mas isso, nem mesmo um oficial do exército romano de alta patente poderia fazer por si só. Por isso o aparece numa visão a Cornélio e manda chamar a Pedro (*At 10.5*). Após constatar que Deus estava chamando a si pessoas de todos os povos, línguas e nações (*At 10.34-35*), o que estava em consonância com a visão que o apóstolo recebera (*At 10.11-16*). Ao pregar a Cornélio e a seus parentes e amigos íntimos que ali estavam (*At 10.24*), o Espírito Santo foi derramado sobre todos (*At 10.44-46*) e também receberam o batismo cristão (*At 10.48*). O batismo era o sinal dos gentios sendo admitidos como povo do Senhor. Era a maneira que o centurião e todos que o acompanhavam reconheciam publicamente que o favor imerecido havia os alcançado.

As igrejas fundadas pelo apóstolo Paulo demonstram ter a mesma obrigatoriedade. Podemos perceber essa ocorrência com os primeiros membros da igreja em Filipos, como Lídia e sua casa (*At 16.15*) e o carcereiro e sua família (*At 16.33*). Crispo, o principal da sinagoga de Corinto também foi batizado nas águas, bem como os membros da igreja dessa importante cidade (*At 18.8*). Mesmo que o apóstolo não tenha batizado a todos, eles foram batizados no nome de Jesus e por um ministrante (cf. *1 Co 1.14*).

O caso mais emblemático do batismo cristão se dá nos efésios. Os dozes homens, membros da igreja de Éfeso, eram batizados no “batismo de João”, o que para o apóstolo era inválido para a admissão no corpo de Cristo. Antes de receberem a visitação do Espírito Santo, todos foram batizados nas águas (cf. *At 19.5-7*). Isso ocorre porque o batismo de João, apesar de ter um ministrante, não preenchia todos os



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

requisitos do batismo cristão. Muito provavelmente, ao escrever a essa igreja o apóstolo Paulo se refira a um só batismo para que possam entender que somente o “batismo de Jesus” era o que os validava como cristãos (*Ef 4.5*). Isso era uma grande benção, já que “no batismo repousa a evidência de que toda sorte de pessoas (cf. *Gl 3.28*), sem qualquer discriminação, participa da graça de Cristo”²⁴.

Além do mais, podemos pressupor que o batismo era uma ação de obediência dos cristãos por intermédio do ensino do apóstolo Paulo. Ele faz menção do batismo para as outras igrejas mencionadas no livro de Atos, que recebem seus escritos, como a igreja na Galácia (*Gl 3.27-28*), em Colossos (*Cl 2.12-13; 3.1*) e Roma (*Rm 6.4-5*). É muito provável que ao se referir “*as tradições que vos foram ensinadas*” a igreja em Tessalônica, o batismo esteja englobado (cf. *2 Ts 2.15-16*). Isso acontece porque o próprio apóstolo foi batizado. Ao relatar sua experiência com o Senhor Jesus, em seu discurso de defesa na escadaria do templo em Jerusalém, o apóstolo diz que um homem chamado Ananias foi o responsável para lhe esclarecer algumas dúvidas e por fim batizá-lo (*At 19.12,16; cp. 9.18*). Mesmo tendo a experiência de ter visto o Senhor Jesus face a face, o apóstolo Paulo tem o restante das escamas tiradas de seus olhos com o auxílio do ministro do evangelho (*At 22.13; cp. 9.17*). Por ser o apóstolo dos gentios, com o compromisso de testemunhar tudo o que ouviu e viu ao se deparar com o Senhor ressurreto (*At 22.15*), é de se esperar que o apóstolo incentivasse o batismo como meio para se aliançar a Cristo, sendo lavado, santificado e justificado (*1 Co 6.11*), sendo ele um batizado em nome de Jesus.

Mediante a tudo isso, podemos definir que o batismo é uma ação passiva para aquele que se decide por Cristo, e jamais pode ser uma ação ativa. O batismo é o reconhecimento que somos salvos pela graça, por meio da fé; e isso não vem de nós, para que ninguém se glorie. Não é fruto de obras, é dom de Deus (*Ef 2.8-9*).

Se o batismo é o nosso reconhecimento de que fomos alcançados pela graça divina e esboça nossa identificação com a ação salvífica de nosso Senhor, é de se supor que não há mérito algum no candidato ao batismo. A necessidade de ter um ministrante no momento do batismo é para afirmar que “nós não podemos salvar a nós mesmos.

²⁴ Hendriksen, William. “*Comentário do Novo Testamento: exposição dos livros de Efésios e Filipenses*” – 3ª ed. trad. Valter Graciano Martins; pp.221-222. Editora Cultura Cristã: São Paulo/SP, 2013.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Não podemos viver caos e morte e ganhar. Não podemos entrar no túmulo e sair. Precisamos seguir o caminho de Um Ser capaz de morrer e depois viver. Quando assumimos nossa posição com Ele, publicamente, quando entramos em seu túmulo e saímos com seu Espírito, nós confiamos nossa vida e nossa morte à vida e morte dele. Então não precisamos mais temer a morte, porque através dele nós já vencemos”²⁵.

O batismo deve ser ministrado em nome do Pai, Filho e Espírito Santo

O batismo cristão era feito em nome de Jesus. Mas isso não significava que a ministração do batismo se dava somente no nome do Senhor Jesus. “Batismo no nome de Jesus” (*At 2.38; 8.12,16; 10.48; 19.5*). era uma nomenclatura específica para diferenciar dos outros batismos conhecidos no primeiro século. O batismo de João (*Lc 7.29; At 18.25; 19.3*), apesar de não ser feito em seu nome e poderia muito bem ser denominado como o batismo do arrependimento, recebe essa nomenclatura para diferenciar do batismo de purificação dos essênios, ou o batismo acético dos prosélitos

Temos na atualidade algumas nomenclaturas que servem para a diferenciação de uma outra prática semelhante anteriormente existente e que não leva o seu nome ao pé da letra. Temos a ceia do Senhor (*1 Co 11.23-30*). Esse encontro da igreja primitiva era uma representação da última ceia do Senhor com seus discípulos (*Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.19-20*), mas a sua nomenclatura é para diferenciar da Páscoa (*Ex 12.22-28*). Os atos não são apenas semelhantes, a nova ação cerimonial é uma ressignificação do ato anterior. Nesse mesmo sentido existe a “bênção apostólica” (*2 Co 13.13*). Ela não é uma declaração de favor de algum apóstolo, mas o desejo da ação do Deus trino para a vida dos membros da igreja. Essa nomenclatura é necessária para diferenciar da “bênção araônica” (*Nm 6.23-26*). A intenção da bênção apostólica é a mesma da araônica, com a diferença do nome de quem se clama.

²⁵ Hansen, David. “*A Arte de Pastorear – um ministério sem todas as respostas*” – 1ª ed. trad. Hope Gordon Silva; p.147. Shedd Publicações: São Paulo/SP, 2001.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

O uso do nome triúno na ministração do batismo de Jesus é assegurado pelo próprio Senhor. Foi Ele quem deu as diretrizes de como deveria ser esse ato cerimonial:

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”

Mt 28.19

Devemos sempre ter em mente que o conceito do Novo Testamento está centrado no testemunho do Deus que esses homens viram e ouviram (cf. Lc 1.2; Jo 1.14; 19.35; At 4.20; Hb 2.3; 2 Pe 1.16; 1 Jo 1.1,3; 4.14). O Deus encarnado que se revelou. Essa forma relacional não tem a intenção de suprimir os demais componentes da Trindade.

Alguns levantam objeções de que essas palavras seriam anacrônicas na boca de Jesus. Contudo, o Senhor Jesus se referia a Deus constantemente como Pai, e a ele mesmo como filho (cf. Mt 11.27; 24.36; Lc 10.22; Jo 3.35; 5.20; 10.15; 13.3; 15.9; 17.25). Foi o Senhor Jesus quem se referiu ao Espírito Santo como o “outro consolador” e agente de comunhão, no momento em que seu ministério terreno chegasse ao fim (cf. Jo 7.39; 14.16,17,26; 15.26; 16.7). Jesus foi compreendido como pessoa Teantrópica. Aquele que revela a face de Deus (cf. Jo 6.40; 8.19; 12.45):

“Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras”.

Jo 14.9-11

“o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação”

Cl 1.15



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

“Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas”

Hb 1.3

“E sabemos que já o Filho de Deus é vindo e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”

1 Jo 5.20

Então parece ser muito natural que em suas últimas palavras, o Senhor Jesus Cristo, ao se despedir e comissionar seus discípulos desse “um magnífico sumário de todo o seu disperso ensino sobre o Pai, o Espírito, e as suas próprias relações com ambos ... não o dando como um dogma a ser pregado, mas comunicando uma vida de comunhão, de consagração, de divina plenitude e poder”²⁶.

O batismo precisa ser feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, pois ele não representa uma fórmula mágica como já vimos anteriormente. Ele apresenta um tom jurídico, já que o uso comercial de “em nome de” para “por causa de” era utilizado em tribunais no império romano em relação a posses²⁷. O uso do termo é sempre com a preposição “em” (gr. εις – transl. *eis*), que dá o significado para dentro. Sendo assim, fazer menção do nome triúno no momento do batismo é declarar que o batizado agora pertence ao nome pronunciado sobre ele (cf. Tg 2.7; cp. At 19.3-5; 22.16).

²⁶ Tasker, R. V. G. “Mateus – Introdução e Comentário” – 1ª ed. trad. Odayr Olivetti; p.219. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova: São Paulo/SP, 2006.

²⁷ Coenen, Lothar & Brown, Colin. “Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento” – 2ª ed. trad. Gordon Chown; p.182. Editora Vida Nova: São Paulo/SP, 2000.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Logo, o batismo no nome triúno é o batismo para a igreja. Estar em Cristo é ser membro do corpo de seu corpo. Batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo é declarar a natureza divina de Cristo. É pelo batismo que pessoas de diferentes nações, povos e línguas formam a igreja do Senhor Jesus. Ele é o início do ajuntamento de aprendizes, levados a união e comunhão com o Pai, o Criador, com o Filho, o redentor e com o Espírito Santo, o santificador. Ele é a declaração de que somos habilitados, na força desta comunhão divina, a viver em obediência aos estatutos que Jesus ensinou aos seus primeiros discípulos, para que os levasse a diante. Eles foram sendo replicados de geração a geração, até que chegou em nós.

O batismo precisa de compreensão prévia do ato

O batismo é uma confissão pública de fé, logo, não é possível que se faça sem o batizado compreender o que está ocorrendo. Desde o batismo de João, considerado o proto batismo do batismo cristão, era necessário primeiro se arrepender. Ninguém pode se batizar se não se reconhecer como um pecador, mesmo no batismo cristão.

Por isso é complicado qualquer defesa ao pedobatismo²⁸. Não temos nenhum exemplo de batismo infante nas escrituras. Uma criança, que ainda não condições cognitivas de discernimento não poderia se batizar. Esse tipo de batismo não dissimula nossa necessidade de nascer de novo somente; ele também leva as pessoas a confiar em algo além de Cristo²⁹.

Em sua carta para seu avô, James Spurgeon, em 30 de janeiro de 1850, o príncipe dos pregadores escreveu:

“Creio firmemente e considero que o batismo é o mandamento de Cristo, e não me sinto à vontade se eu não o receber”³⁰.

²⁸ Batismo infantil.

²⁹ Reeves, Michael. *“Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo”* – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.126. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.

³⁰ Reeves, Michael. *“Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo”* – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.121. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Charles Spurgeon nunca havia visto um batismo adulto. Mas após se converter ao cristianismo em janeiro de 1850, através de um sermão do diácono John Eeglen, em 3 de maio do mesmo ano, em Isleham Ferry, Charles Haddon Spurgeon confessou publicamente, através do batismo, que era um seguidor do Cordeiro³¹.

Nós percebemos pelos exemplos bíblicos anteriores que não uma regra firmada em relação ao batismo do Espírito Santo. Ele pode acontecer antes ou depois do batismo nas águas. Contudo, não há batismo, seja nas águas ou no Espírito Santo, sem a pregação do evangelho e a resposta afirmativa em fé. Crer é o requisito principal para se batizar (*At 2.38; 8.12,15; 16.14-15; 19.5*), como para ser salvo (*Mc 16.16; Jo 3.18,36; At 3.19; 16.31; 1 Pe 3.21*).

As ordenanças do Senhor para sua igreja são coisas bem interessantes. Elas são breves e simples, mas não simplistas. O batismo, e.g., envolve um dos elementos mais simples e ao mesmo tempo complexo de nosso meio ambiente. A água encobre 70% da superfície da terra de nosso meio ambiente. Ele exige poucas palavras. Quanto mais saímos da frente, melhor. Por essa razão, a compreensão do ato é fundamental. Para que as pessoas tenham a convicção que ao se batizarem estão sendo ligadas ao Deus trino, e não ao batizante (*1 Co 1.14-15*).

O batismo ministrado com a compreensão do candidato muda a pessoa. “As pessoas se lembram dele durante toda sua vida”³². O batismo é mais velho do que nós, mais importante do que nós, mais possante do que nós, e estará na igreja, servindo à igreja e ao povo de Deus, muito depois de nós partirmos³³.

³¹ Ibidem.

³² Hansen, David. *“A Arte de Pastorear – um ministério sem todas as respostas”* – 1ª ed. trad. Hope Gordon Silva; p.147. Shedd Publicações: São Paulo/SP, 2001.

³³ Ibidem, p.145.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Portanto, o batismo infantil não pode ser sustentado pelos exemplos do Novo Testamento. Ele não faz sentido dentro dessa interpretação objetiva, e sim representa um distanciamento do cristianismo apostólico quando ligado ao sentido supranatural posterior e não com a visão escatológica e cristológica³⁴. Sendo a fé um pré-requisito para se batizar, não é possível que alguém se batize em ignorância:

“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam, porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos”. *At 17.30-31*

³⁴ Kittel, Gerhard & Friedrich, Gerhard. *“Dicionário Teológico do Novo Testamento”* – 1ª ed. trad. Afonso Teixeira Filho; João Artur dos Santos; Paulo Sérgio Gomes e Thaís Pereira Gomes; p.103. Editora Cultura Cristã: São Paulo/SP, 2013.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

BATISMO POR IMERÇÃO

Como vimos anteriormente, a força gramatical favorece o batismo por imersão³⁵. Como a palavra grega *bāptízō* (gr. βαπτίζω) significa literalmente mergulhar, num sentido ainda mais intenso do que *baptō* (gr. βάπτω). É de se supor que os batismos no período do Novo Testamento eram praticados dessa maneira.

Além da força gramatical, temos o significado de purificação para os batismos pré-cristãos, e morte e ressurreição a partir da igreja primitiva. A imersão total na água no momento do batismo era o que intensificava o sentido da ação (cf. *Mt 3.16; Jo 3.23; At 8.36-39*). A força do simbolismo do batismo não está somente no elemento água, mas na atitude que completa o sentido. Logo, “a impressão de que jogar água na cabeça pode salvar uma alma corrói totalmente a exigência do evangelho de que as pessoas nasçam de novo”³⁶.

Sendo assim, se não for o caso de necessidade, o batismo deve ser feito por imersão.

Durante o decorrer dos tempos se notou divergências em detrimento as formas do ritual do batismo, onde algumas denominações já há muitos anos utilizam a aspersão como forma de batizar. Nos últimos anos, mais precisamente em 2020, num momento pandêmico, algumas igrejas com a “**boa vontade**” de resolver o problema, inovaram, lançando uma nova modalidade, o autobatismo. Ele é feito com o mergulho da cabeça do candidato em um balde. Devido às restrições de contato promovidas pelo governo, esperando o controle da proliferação, buscando a inação do corona vírus, algumas instituições optaram por esse pseudo batismo.

³⁵ cf. “Batismo e seu significado”.

³⁶ Reeves, Michael. “*Spurgeon sobre a vida cristã – vivificado em Cristo*” – 1ª ed. trad. Hélio Kirchheim; p.125. Editora Monergismo: Brasília/DF, 2019.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Mas Deus não se move por “boa vontade”, e sim por obediência. Sara teve boa vontade em ajudar na promessa ao oferecer Hagar para Abraão. Dez espias tiveram boa vontade para não avançar para a terra prometida. Uzá teve boa vontade em tentar segurar a arca no momento em que os bois tropeçaram. Ananias e Safira tiveram boa vontade em ajudar na contribuição da igreja no primeiro século. Algumas instituições tiveram boa vontade para poder batizar algumas pessoas, mas se esqueceram que o batismo exige obediência na maneira como se dá a cerimônia. Nesse caso, boa vontade não adianta em nada se não houver obediência.

Sacrifícios sempre foram vistos como gestos de obediência ao Senhor, mas também de boa vontade do sacrificante. Contudo, a repreensão de Samuel a Saul mostra que boa vontade sem obediência é rebeldia:

“Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”.

1 Sm 15.22

Nesses casos do autobatismo, duas regras básicas são quebradas. A presença de um ministrante e a não imersão para a identificação com a morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo.

No decorrer dos anos muitas outras formas de batismo surgiram, como a aspersão e ablução (banho). Mas ao analisar o simbolismo do batismo com sua identificação de morte e ressurreição de Jesus, o batismo por imersão é o único que consegue elucidar completamente essa representação.

Ainda conta a favor o fato de todos os batismos na Bíblia serem feitos por imersão. Todos os lugares onde o batismo é mencionado existe um local com uma porção de água suficiente imergir uma pessoa adulta. E mesmo com a possibilidade de fazê-lo em aspersão, a escolha sempre é pela imersão. Assim como hoje, o simbolismo sempre mexeu com a memória afetiva nos tempos antigos. Isso significa que o batismo por imersão, caso não haja uma impossibilidade devido a uma situação emergencial, é o tipo de batismo que deve ser praticado.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Não há lugar específico para a realização do batismo, mas temos uma definição objetiva que precisa ser feito de uma maneira que possibilite com que os candidatos possam ser imersos nela.



CONEMAD-SP

**CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP**

AUTOBATISMO

Para elucidar o tema do autobatismo, podemos levantar hipóteses, e a partir delas relatar o que as escrituras dizem a respeito. Um bom questionamento é se pode alguém descobrir o evangelho por meios próprios e a partir de sua busca pessoal, não tendo relacionamento com cristão, se auto batizar?

Na bíblia não temos casos narrados de autobatismo. Todos os batismos registrados nas escrituras tiveram a presença de um ministrante. Na verdade, é um fundamental a sua presença no batismo cristão. Em todos os casos notamos os seguintes requisitos:

- 1) O desejo por conhecer as escrituras e por conseguinte, se relacionar com Deus;
- 2) O ensino/esclarecimento da Palavra, a fim de dar segurança e certeza do que o candidato estava prestes a fazer;
- 3) Reconhecimento da necessidade de batizar-se;
- 4) Ter um ministrante do batismo capacitado para o momento;
- 5) Ter uma testemunha ocular;
- 6) O batismo em imersão nas águas.

Outro ponto importante a ser elucidado, é que os batismos narrados na bíblia, acontecem com no mínimo 2 pessoas presentes. Isso se dá de forma a ser um o candidato ao batismo e o outro o ministrante. Note que, pelo fato de o candidato não estar sozinho, ele tem uma testemunha da morte do velho homem e o novo nascimento para uma nova vida.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

No texto de Atos capítulo 19 do versículo 1 ao 7, temos a narrativa da terceira viagem de Paulo. Quando chega em Éfeso, ele se depara com discípulos cristão, isso denota que aqueles discípulos já haviam declarado Jesus como Senhor e Salvador. Paulo os questiona a cerca do batismo no Espírito Santo, o qual ainda eles não o tinham, mas eles declaram que já haviam recebido o batismo de João. Se receberam, foi porque alguém ministrou, ratificando os passos aqui relatados anteriormente.

Outra hipótese levantada para tentar justificar o autobatismo, são os quadros de doenças terminais ou de condições precárias de saúde física associados a falta de um celebrante no momento de crise e pessoas por condições adversas e extremas não tem tempo hábil para batizar-se. O que deve ficar claro é que o batismo é um ato de testemunho da nova vida, mas que Deus é maior do que rituais, e mesmo o batismo sendo uma confirmação desse novo nascimento a salvação é somente por meio da Fé em Cristo Jesus (*Ef 2.1-10; Lc 23.39-43; At 16.27-33*). Nessa hipótese, também observamos na bíblia casos de salvação sem a necessidade do batismo, um caso emblemático narrado no novo testamento, vemos o caso de Dimas, o malfeitor que estava ao lado de Jesus na cruz, e ao converter-se a Jesus, Ele dá a garantia de salvação mesmo sem ter sido batizado (*Lc 23.40-43*).

Temos também a citação de Atos 8.30-39, que vem para refutar completamente a ideia de alguém se auto batizar. Esse texto traz clareza de alguém (eunuco) que mediante o entendimento da palavra e sua convicção de escolha mediante sua confissão de fé, ele ao estar de frente a uma porção de água pede para ser batizado. O discipulador (Felipe) nesse momento, confirma se a decisão era de todo o coração, sendo, ele entram na água, volta a enfatizar, os dois entram na água, o candidato, aquele a qual ia ser batizado, e o ministrante, aquele que foi enviado por Deus para ensinar e batizar (mergulhar) o candidato.

Percebemos que algumas coisas devem ser observadas para que o batismo aconteça:

- A primeira é ter um candidato decidido e convicto em Jesus;
- Uma porção de água suficiente para que o candidato seja imergido;



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

- Um ministrante (pastor/oficial) para imergir o candidato.

Felipe entra na água com o eunuco, desta forma, todo batismo precisa de alguém que ministre o batismo. Vale ressaltar que em toda a bíblia sagrada não existe a questão de autobatismo.

Ao ler Atos capítulo 2, verá que após a descida do Espírito Santo, a pregação de Pedro, muitos se convertem a Jesus, mas o interessante é que no mesmo dia, milhares de convertidos já foram batizados e quem os batizou foram os discípulos que permaneceram no cenáculo, testificando assim, que há uma necessidade de se ter um ministrante.

“Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.”

At 2.41

Nosso exemplo maior de exemplo de vida e de conduta cristã, se chama Jesus Cristo, e o mesmo foi batizado, mesmo sendo Deus, teve um ministrante, o batismo foi em águas por imersão, no momento houve a manifestação da trindade, estando Jesus no ato do batismo, o Espírito Santo em forma corpórea de pomba e Deus Pai bradando dos céus que Jesus era o filho amado, dessa forma, devemos também batizar em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

PEDOBATISMO – O BATISMO DE CRIANÇAS

Outro ponto de discussão ao longo dos séculos é justamente o batismo de crianças, ou a validação de um batismo de criança. Para essa elucidação é importante ter a resposta sobre qual base lógica e teológica batizar crianças é aceitável. A questão é que para alguns por haver batismo se há igreja, mas para outros a igreja não está vinculada ao batismo, mas sim na realidade derivada da fé em Jesus que por conseguinte produz o batismo.

Biblicamente não há nenhuma referência do batismo de infantes, mas também não há nenhuma proibição. O que fica para nós novamente é o modelo de Jesus, onde ele quando criança foi apresentado no templo, e depois de crescido e estabelecendo-se como adulto, Ele vai até João para batizar-se.

Desta forma, quando entendemos que a fé é pré-requisito, como poderíamos batizar crianças?

O que precisamos lembrar é que o ensino do batismo está vinculado a ordenança dada por Jesus Cristo em Mateus 28.

“Jesus se aproximou deles e disse: “Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

Mt 28.18-19

A grande comissão trata de fazer novos discípulos mediante a pregação do evangelho das boas novas, e com isso também estava incluso o arrependimento de pecados, o perdão e também o batismo. Desta forma, como crianças não tem a real compreensão e pela sua pouca idade não podem ser ensinadas não há como serem batizadas.

Outro ponto do não batismo de crianças é que elas não podem ou ainda não conseguem confessar por si próprias a graça que está sendo dada a elas por meio de Cristo, o que chamamos de **“Profissão de fé”**, ou seja, a declaração pública da crença daquele indivíduo é essencial e torna-se pré-requisito para o batismo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

REBATISMO

Quando falamos de rebatismo, ou novo batismo ou até mesmo um segundo batismo, podemos perceber que há um pano de fundo para tal ato, como a anulação de batismo de uma criança.

Entendemos que a salvação é um favor imerecido ao homem mediante a fé, portanto o batismo não realiza a obra de salvação, é apenas um ato público e simbólico do que houve antes mediante a fé e o aceitar a Jesus como Senhor e Salvador, deixando assim de ser criatura e passando a ser filho de Deus, passando pelo processo de regeneração.

O batismo é a declaração pública, é a profissão de fé do novo converso, é o símbolo do novo nascimento.

Com essa análise, para nós assembleianos, não se trata de rebatismo, até porque não consideramos o batismo de crianças, mesmo que tenha sido em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Para nós o chamado “1º batismo” o de criança, caso houver, é como não existisse, pois não tem valor e não está suportado na confissão de fé.

A pergunta a ser respondida aqui é: **“É possível negar o batismo de alguém?”**

Biblicamente, ao analisarmos as histórias relacionadas ao batismo, identificamos a perspectiva de dentro da igreja por meios dos novos crentes, pois a missão dada por Jesus é ir e fazer discípulos e durante o discipulado as pessoas são convidadas a aceitar a Jesus e ao batismo em nome do Deus Trino. Na ótica dos discípulos, eles não estavam dispostos a negar o batismo a quem quer que fosse, a não ser para aqueles que se negasse a terem o discipulado de Cristo.

Agora, se alguém pede o rebatismo, está fazendo porque ouviu a palavra de Deus, ou agora, a verdadeira palavra de Deus.

A primeira compreensão é que o segundo batismo invalida o primeiro, desta forma a uma compreensão geral de que não existe rebatismo, pois se tratando da igreja



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

no mundo, independente da denominação, a igreja não pode rejeitar a si mesma, para tanto, a igreja precisa aprender a conviver consigo mesma, pois o batismo é uma ordenança que não dá para ser ignorada.

Os Casos Mais Comuns de Solicitação de Rebatismo:

1 – Fui Batizado Quando Criança – O Meu Batismo Valeu?

Nesse caso, a compreensão é de que não se trata de rebatismo, pois pelo fato de a criança não ter condições de realizar a profissão de fé por si mesma e por não ter tido um testemunho do abandono da velha vida e do nascimento do novo homem, o batismo não teve valor como se o ato não tivesse acontecido.

Nesse caso há necessidade teológica da confissão de fé e da declaração pública de sua decisão, tratando também da percepção psicológica do candidato validando o rito com o novo batismo.

2 – Eu Não Sabia o Que Estava Fazendo – Posso Me Batizar de Novo?

Este denota o não aceitar o discipulado de Cristo ou abandonar a velha vida para se dedicar a nova. Mediante o fato de que o batismo é um ato simbólico e testemunho público do novo viver, mesmo que a pessoa não tivesse consciência do que estava fazendo, não há necessidade de rebatismo e sim ensinamento para que o indivíduo tenha um esclarecimento do que é a nova vida e que desenvolva maturidade.

3 – Fui Batizado Apenas no Nome de Jesus – E Agora Como Fica a Trindade?

Como crentes, entendemos a autoridade que há no nome de Jesus, nesse caso, sendo apenas um rito de palavras o rebatismo não deve acontecer. Outra ocasião, é quando se trata de alguém que está vindo de uma outra denominação denominada unicista, que não crê na trindade santíssima (Deus tri-uno, Pai, Filho, e Espírito Santo), também nesse caso o rebatismo não deve ser aplicado e sim o ensinamento correto da santa Escritura.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Em todos os casos observados e outros que não foram descritos nesse documento, se trata mais de necessidades psicológicas do que necessidade teológica, pois não há fundamentação teológica suficiente para a justificação de um novo batismo mediante a declaração de qualquer batismo anterior sem valor.

Mesmo não tendo motivos teológicos suficientes, não se pode negar os motivos psicológicos, tornando assim, a análise e validação do pastor da igreja sobre cada caso.

“Pois há um só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados para uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de tudo, o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos.”

Ef 4.4-6

“Não é a unicidade do ato que garante a nulidade do batismo. Qualquer batismo tem valor se for feito conforme a ordem de Jesus Cristo. Na verdade, qualquer batismo tem o mesmo valor porque há um só batismo (mesmo que ritualmente possam ter sido realizados dois atos). Não é o ato litúrgico externo que faz o único batismo professado pela fé cristã. Evidentemente, o problema de um novo batismo não é de caráter teológico, mas, sim, psicológico e como tal deve ser encarado. Esse mesmo problema poderia ficar agravado se alguém solicitasse o batismo repetidas vezes em diversas congregações ou igrejas. Contudo, volto a frisar, o problema não é teológico, é psicológico, afeta o indivíduo que tem necessidade de tratamento. Então, a solução nesses casos passa muito longe de (mais) um novo batismo.”

Marcos Kruse



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

ALGUÉM PODE SER IMPEDIDO DE SER BATIZADO?

“Filipe disse: “Nada o impede, se você crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.”

At 8.37

Veja, o batismo acontece sempre por consequência parcial da resposta humana a palavra de Deus, pois entendemos que existe o chamamento de Deus ao homem, onde quer que todos sejam salvos, agora quando lemos e analisamos esse texto, entendemos que perguntar pelo batismo é o único fundamento para batizar alguém, e isso vale tanto para que nunca experimentou o batismo, ou até mesmo aqueles que foram batizados quando crianças ou por um batismo não válido.

Temos a compreensão que batismo é para todo aquele que comunga da fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador por meio do sacrifício vicário (substitutivo) na cruz do calvário. É muito comum muitas pessoas ou até mesmo denominações ficarem em dúvida quanto ao momento em que o candidato passa a estar apto para descer as águas batismais.

No livro de atos temos uma resposta bem clara e objetiva:

“E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?... E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?”

At 8.30,36

Nesse relato temos a indicação do primeiro batismo de alguém que se converteu ao cristianismo com riqueza de detalhes, dando alguns indícios e diretrizes de como o batismo era realizado na igreja primitiva.

Perceba que há uma indicação para que assim que alguém decida-se por sua fé em Jesus, deva batizar-se sem demora, não sendo recomendado que pessoas convertidas passem anos sem o fazer. Caso isso esteja acontecendo, pode ser pela falta de convicção de sua escolha e decisão.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Quanto a indagação de **“Quem pode ser impedido de batizar-se”** o próprio texto fornece a resposta, onde Felipe responde ao etíope **“é lícito, se crês de todo o coração”**. A questão é que se o candidato está convicto de sua decisão e fé em Jesus ele pode se batizar.

A resposta é clara, aqueles que não aceitam o discipulado de Cristo, aqueles que não renunciam a velha vida, aqueles que não se comprometem com a Reino de Deus, podem sim serem impedidos de batizarem-se, visto que biblicamente, o candidato se auto avalia e ele mesmo o auto impede de descer as águas.

Da ótica da igreja como instituição, existem regras e parâmetros norteadores que os candidatos são submetidos, os quais os aceitam por querem fazer parte daquela comunidade. Tais como: Não ter vícios; Se for casado, ter um casamento oficializado por meios legais e não união estável; Testemunho de mudança comportamental da velha vida; etc...



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS
ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE
SÃO PAULO – CONEMAD - SP

QUEM NÃO FOR BATIZADO ESTÁ CONDENADO?

*“E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.
Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.””*

Marcos 16.15-16

Quando nos deparamos com essa afirmação, nos causa espanto, mas seria bom que as pessoas que ainda não se batizaram ficassem espantadas, até pelo fato de que a salvação delas está em xeque!

O batismo não está ligado a salvação diretamente, mas é um indicativo essencial para a sociedade e igreja da fé pública que o indivíduo manifesta e, por conseguinte quem está salvo que imediatamente demonstrar sua fé e a maneira pela qual foi estabelecida como ordenança por Jesus para a igreja é o batismo nas águas.

Desta forma, caso uma pessoa, sendo exposta ao evangelho e endurece o coração em batizar-se, pode sim ter sua salvação colocada em xeque, tendo em vista a oportunidade que rejeita.

Alguns casos:

- a) Pessoas que frequentam a igreja e os cultos, mas não quer se batizar, por não acreditar estar preparado;
- b) Pessoas que frequentam a igreja e os cultos, mas não quer se batizar, por não entender o que significa o batismo;
- c) Pessoas que frequentam a igreja e os cultos, mas não quer se batizar, porque são novos e/ou os pais não deixam;
- d) Pessoas que frequentam a igreja e os cultos, mas não quer se batizar, pois querem esperar: formar-se, casar-se, ter um emprego melhor, etc;

Conforme exposto já nos tópicos anteriores, o batismo é a confissão pública de fé, que testemunha que o indivíduo crê em Jesus como Senhor e salvador, logo se crê o obedece, e batismo é ordenança direta de Jesus, portanto não há como alguém dizer que crê em Jesus, mas não o obedecer naquilo que Ele orienta a fazer. O versículo de



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

abertura desse tópico diz justamente isso “*quem crer e for batizado será salvo*”, a condição primeira é crer seguida do batismo que é a consequência do obedecer.

Desta forma a pergunta é: “**Quem não for batizado está condenado?**”

A resposta é muito clara, específica e simples. Se a pessoa está na igreja, tem oportunidade de batizar-se, mas não o faz, por qualquer motivo que seja, sua salvação está em xeque, pois não está obedecendo a ordenança de Jesus.

É bem verdade que existem casos de excepcionalidade, tal como o caso do ladrão da cruz.

“Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”. Jesus lhe respondeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.”

Lc 23.42-43

Veja que o versículo é claro e taxativo em dizer que quem não crer está condenado, pois o não crer é a condição de negativa da obra salvífica de Jesus, e se alguém não crer não há possibilidade de batizar-se. Muita atenção, pois as negativas citadas anteriormente para mesmo podendo batizar e não o fazendo, na verdade pode ser:

- a) A pessoa não crê de todo coração;
- b) A pessoa quer apenas as bênçãos e não o dono da bênção;
- c) A pessoa não quer obedecer e fazer apenas sua própria vontade;
- d) A pessoa não quer abandonar a velha vida (vícios, promiscuidade, pecados de estimação).

Entenda que há casos de exceção, pois o ladrão da cruz não teve tempo de batizar-se, pois estava a beira da morte. Neste caso, a confissão de fé em Jesus é que garante a salvação por meio da fé e arrependimento dos pecados.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Assim como esse caso, existem outros, como pessoas hospitalizadas em condições terminais que não podem e não saíram do hospital para serem batizadas. Outro caso, são pessoas doentes acamadas que também não se locomovem e estão em estado crítico, mas em casa sem podem sair. Nesses casos, o que vale é crer e declarar Jesus como Senhor e Salvador, pois é Ele quem dá a salvação, como dito, por meio da fé mediante ao arrependimento de pecados.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

PARECER

Desde os tempos bíblicos o batismo é alvo de muitas interpretações, onde até mesmo a bíblia apresenta os vários tipos de batismos que eram praticados, tais como o batismo daqueles que se convertiam ao judaísmo, o batismo de João e por fim o batismo cristão.

“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.”

Hb 6.1-2

Neste estudo, debatemos o tema proposto baseado nos seguintes tópicos: 1) Batismo e seu significado (Etimológico e semântico); 2) Tipos de batismo; 3) Requisitos básicos para o batismo cristão; 4) Batismo por imersão; 5) Refutando o auto batismo; 6) “Pedobatismo”; 7) Rebatismo ou falta de compreensão na perspectiva psicológica; 8) Alguém pode ser impedido de ser batizado; 9) Quem não for batizado está condenado?

CONSIDERANDO

- 1) Considerando que o candidato deve preencher os pré-requisitos estabelecidos pela igreja, tais como: não ter vícios; ser casado legalmente; abandonar sua velha vida e práticas pecaminosas; querer ser discípulo de Cristo;
- 2) Considerando que o batismo é uma ordenança de Jesus conforme Mateus 18.19,20;
- 3) Considerando que o batismo só pode acontecer mediante a profissão de fé do candidato;
- 4) Considerando que a forma correta de ministração é a declaração em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo;
- 5) Considerando que o batismo é o símbolo do morrer de Cristo, a prática correta é imergir o batizando por completo na água;



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

- 6) Considerando que Jesus foi batizado aos 30 anos de idade, e que há a necessidade do candidato ter condições de realizar sua profissão de fé, não batizamos crianças, mas sim, pessoas que tenham consciência da decisão que tomaram de serem discípulas de Cristo abandonando a velha vida;
- 7) Considerando que a prática do rebatismo é mais um problema de ordem psicológica do que teológica, julgamos desnecessário, mas que fica a cargo do presidente a análise de casos específicos;
- 8) Considerando que a bíblia não menciona nenhum caso de auto batismo, mas enfatiza que o batismo é um testemunho público da decisão do candidato e que se faz necessário no mínimo 2 pessoas presentes, sendo uma o candidato e outra o ministrante.

Diante da complexidade do tema proposto, esta comissão sugere, humildemente, à douta mesa diretora da CONEMAD-SP, os seguintes pareceres:

- 1) A bíblia não cita casos de auto batismo, mas enfatiza em todos os batismos narrados, principalmente no Novo Testamento, que para alguém ser batizado é fundamental a presença de um ministrante, pois o candidato não pode fazer algo por si mesmo (cf. *At 8.30-39*)
- 2) É inegável o significado do batismo, tanto na tradução da palavra oriunda do termo imersão, quanto no simbolismo e ligação com a morte de Jesus Cristo e sua ressurreição, de forma a validar o batismo por imersão em água e não por qualquer outro modo. (considerar excepcionalidades extremas)
- 3) Temos a notória compreensão que existe apenas um único batismo, conforme a Bíblia declara (cf. *Ef 4.5*), mas também a bíblia nos ensina que pode haver batismos inválidos (cf. *At 19.3-5*) que não cumpriram os requisitos básicos, como: consciência da decisão; confissão pública de Fé; ter sido batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ter sido imerso em água; e por fim, um ministro ter realizado o batismo.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

- 4) Ao receber alguém oriundo de outra denominação, deve-se entrevistar qual a forma foi batizado (se por imersão), se houve um ministro que realizou o batismo, e se foi realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Desta forma, foi cumprido os requisitos estabelecidos biblicamente e do ministério.

- 5) Mediante a ordenança clara e objetiva de Jesus Cristo, por meio dos textos da **“Grande Comissão”** a igreja precisa estar focada na pregação do evangelho, proclamando salvação e ensinando que **“quem crer e for batizado será salvo”** não perdendo a oportunidade de batizar-se e correr o risco de ter sua salvação em xeque.

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!”

Mt 28.19-20

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.”

Mc 16.15-16

“E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse e, ao terceiro dia, ressuscitasse dos mortos; e, em seu nome, se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.”

Lc 24.46-47



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

- 6) Poderá ser considerado batismo inválido, aqueles que não cumpriram os requisitos básicos: arrependimento, confissão de fé, ministrante, declaração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ser por imersão em água. Conforme prática utilizada pelo apóstolo Paulo em Atos (cf. *At 19.5-7*), especificamente na igreja de Éfeso onde ao se deparar com alguns irmãos que foram batizados com o batismo de João, os batizou novamente, agora com o batismo ordenado por Jesus.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Bibliografia

- Bonhoeffer, D. (2016.). *"Discipulado"* (1ª ed.). (M. J. Barqueta, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Mundo Critsão.
- Bruce, F. F. (2019). *"História do Novo Testamento"* (1ª ed.). São Paulo, SP, Brasil: Edições Vida Nova.
- Carson, D. A. (2010). *"O comentário de Mateus"*. (L. A. Aranha, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Shedd Publicações.
- D. A. Carson, Douglas J. Moo & Leon Morris. (1997). *"Introdução ao novo Testamento"*. (M. L. Redondo, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Editora Vida Nova.
- Edwards, J. R. (2018). *"O comentário de Marcos"*. (H. Aranha, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Shedd Publicações.
- Edwards, J. R. (2019). *"O Comentário de Lucas"*. (R. Aranha, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Shedd Publicações.
- Gerhard Kittel, Gerhard Friedrich & Geoffrey W. Bromiley". (2013). *"Dicionário Teológico do Novo Testamento"* (1ª ed., Vol. 1). (A. T. Filho, J. A. Santos, & P. S. Gomes, Trads.) São Paulo, SP, Brasil: Editora Cultura Cristã.
- Gringrich, F. W. (1984). *"Léxico do Novo Testamento Grego/Português"* (1ª ed.). (J. P. Zabatiero, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova.
- Hansen, D. (2001). *"A Arte de Pastorear - um ministério sem todas as respostas"* (1ª ed.). (H. G. Silva, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Shedd Publicações.
- Hendriksen, W. (2013). *"Comentário do Novo Testamento - exposição dos livros de Efésios e Filipenses"* (3ª ed.). (V. G. Martins, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Cultura Cristã.
- Johannes Louw & Eugene Nida. (2013). *"Léxico Grego-Português do Novo Testamento - baseado em domínios semânticos"* (2ª ed.). (V. Scholz, Trad.) Barueri, SP, Brasil: Sociedade Bíblica do Brasil.
- Lothar Coenen & Colin Brown. (2000). *"Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento"* (2ª ed.). (G. Chown, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Editora Vida Nova.



CONEMAD-SP

CONVENÇÃO ESTADUAL DOS MINISTROS EVANGÉLICOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO – CONEMAD - SP

Mounce, W. D. (2013). *"Léxico Analítico do Novo Testamento Grego"* (1ª Edição ed.). (D. d. Oliveira, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Editora Nova Vida.

Reeves, M. (2019). *"Spurgeon sobre a vida cristã - vivificado em Cristo"* (1ª ed.). (H. Kirchheim, Trad.) Brasília, DF, Brasil: Monergismo.

Rusconi, C. (2018). *"Dicionário do Grego do Novo Testamento"* (6ª Edição ed.). São Paulo, SP, Brasil: Editora Paulus.

Tasker, R. V. (1980). *"O Evangelho Segundo Mateus - Introdução e Comentário"; Série Cultura Bíblica* (1ª ed., Vol. 1). (O. Olivetti, Trad.) São Paulo, SP, Brasil: Edições Vida Nova.

Harald MALSCHITZKY, A dimensão missionária do Batismo, Estudos Teológicos (doravante, ET). v.25, n.2, p.153-171, 1985;

G. BRAKEMEIER. Teses referentes à compreensão e à prática do batismo, in: Enfoques bíblicos. São Leopoldo: Sinodal, 1980, p.49-60;

Albrecht OEPKE, verbete bapto..., in: G. KITTEL (Ed.), *Theological Dictionary of the New Testament*, Michigan, 1964, v. I, p.529-546;

G. R. BEASLEY-MURRAY, Batismo, in: *Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento*, São Paulo: Vida Nova, v. I, p.259-269

Martinho LUTERO, À nobreza cristã de nação alemã, acerca do melhoramento do estado cristão, in: *Pelo evangelho de Cristo*, São Leopoldo – Porto Alegre, Sinodal-Concórdia, 1984, p.75-142.

Paul ALTHAUS, *The Theology of Martin Luther*, Philadelphia, 1966, p.323-329.

Martinho LUTERO, *Tratado da liberdade cristã*, in: *Obras selecionadas*, v,2, p,448.

Walthervon LOEWENICH, *A teologia da cruz de Lutero*, São Leopoldo: Sinodal, 1988, p.44-110.

Menno SIMONS, *Foundation of Christian Doctrine*, in: *The Complete Writings of Menno Simons*. Scottdale, p.120.

Gottfried BRAKEMEIER, op. cit.. p. 54s.

Alan RICHARDSON, op.cit., p. 333ss.

Christian Baptism, in: op. cit., p. 237.